

Fonte:

<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/GCSessionBulletins/GCB1891-11.pdf>

DAILY BULLETIN, GENERAL CONFERENCE, VOL.4, PARTE 11, 18 DE MARÇO DE 1891.

O ESPÍRITO DA PROFECIA E NOSSA RELAÇÃO COM ELE

Sermão feito por Urias Smith, em 14 de Março, 1891

Texto: "Agora, quanto aos dons espirituais, irmãos, eu não quero que sejais ignorantes."

Esta é a linguagem do apóstolo Paulo que se dirige a seus irmãos coríntios, encontrada em 1 Coríntios 12: 1. Se o apóstolo estivesse presente, estimulando e encorajando por sua expressão de vontade e desejo de nos dar todas as informações sobre essa importante questão, eu me sentiria interessado em fazer várias perguntas: Primeiro, eu perguntaria: o que você quer dizer com dons espirituais? De onde vêm esses dons espirituais, e qual é o método de sua operação? A quem eles pertencem? Qual é o objetivo deles? Quanto tempo eles vão continuar? E sobre essas perguntas e muitas outras que podem ser feitas, eu entendo que a linguagem dele se aplica: "Eu não gostaria que você fosse ignorante".

A própria fraseologia que ele usa indica a importância desse assunto. O apóstolo usa a mesma expressão com referência a outra grande doutrina da Bíblia, quando diz: "Não quero que sejais ignorantes quanto aos que dormem". Aqui ele nos apresenta o grande problema do estado dos mortos, o destino futuro da raça - uma questão que achamos tão oportuna nesses tempos de ilusão; um assunto projetado especialmente para proteger o povo de Deus da grande ilusão final de Satanás, o espiritismo; quando as inteligências virão do mundo invisível, alegando ser o que não são, e procurando levar as pessoas a um engano fatal - erro que, na geração atual, em poucos anos, atingiu seu auge alcançando quase dois milhões de vítimas, - a respeito deste assunto, o apóstolo diz que não os deixaria ignorantes. Então ele dá instruções sobre os mortos e nos diz qual é a condição deles; como eles descansam na esperança da imortalidade, que lhes será dada no grande dia da vinda de Cristo e na ressurreição dos mortos. Para que, quando inteligências chegarem a nós, professando ser espíritos dos homens falecidos, sabemos que elas vêm com uma falsidade nos lábios, e podemos rejeitá-las.

Assim, estamos protegidos contra um dos perigos especiais deste tempo. Mas, com relação à pergunta que temos diante de nós, ele usa a mesma fraseologia: "Eu não gostaria que você fosse ignorante". É importante que entendamos qual é a verdade em referência a essa questão dos dons espirituais.

Como lemos alguns versículos deste capítulo, e em outro lugar onde ele fala do mesmo assunto, que é o quarto de Efésios; descobrimos antes de tudo que ele sustenta uma visão proeminente, sobre o Espírito de Deus, o Espírito Santo. Ele diz que há um espírito; e esse é o Espírito de Deus, o Espírito Santo. Ele expõe isso como a fonte da qual essas bênçãos e esses presentes brotam.

Pode não estar fora de lugar para nós considerarmos por um momento o que é esse Espírito, qual é o seu ofício, qual a sua relação com o mundo e a igreja, e o que o Senhor através disso se propõe fazer por seu povo. O Espírito Santo é o Espírito de Deus; é também o Espírito de Cristo. É essa emanção divina e misteriosa pela qual eles levam adiante sua grande e infinita obra. É chamado o Espírito Eterno; é um espírito que é onisciente e onipresente; é o espírito que se moveu, ou pensou, sobre a face das águas nos primeiros dias em que o caos reinou, e do caos foi trazida a beleza e a glória deste mundo. É a agência através da qual a vida é transmitida; é o meio pelo qual todas as bênçãos e graças de Deus chegam ao seu povo. É o Consolador; é o espírito da verdade; é o espírito de esperança; é o espírito da glória; é a conexão vital entre nós e nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo; pois o apóstolo nos diz que se "não temos o Espírito de Cristo", não somos "dele". É um espírito que é terno; que pode ser insultado, pode sofrer, pode ser extinto. É a agência pela qual somos inseridos, se é que somos inseridos, à imortalidade; pois Paulo diz que se o espírito dAquele que levantou Cristo dentre os mortos habita em você, ele também vivificará seus corpos mortais pelo Espírito que habita em você; isto é, o Espírito de Cristo. ROM. 8:11. Portanto, não há experiência na vida cristã, não há verdade que possa surgir no coração do homem, não há boa e santa determinação que possamos fazer, não há oração que possamos oferecer ao Céu, que não deve ser vivificada e potencializada pela influência do Espírito Santo. E se esse é o espírito do qual esses dons vêm, certamente nos tornamos cuidadosamente reverentes ao estudar esse assunto.

Como Paulo diz "eu não gostaria que você fosse ignorante" sobre esse assunto, concluímos naturalmente que ele nos deu instruções suficientes para dissipar todas as dúvidas e incertezas e qualquer falta de informação que possamos ter em referência a essa pergunta. Vamos ler um pouco mais adiante neste capítulo, 1 Coríntios 12.

Segundo versículo: " Vós bem sabeis que éreis gentios, levados aos ídolos mudos, conforme éreis guiados."

Aqui, Paulo lembra-lhes que, enquanto não estavam convertidos, confiavam em alguma fonte de informação, de instrução, que era burra, sem palavras, que não lhes podia fornecer a informação e a luz pelas quais pediram e de que precisavam. Isso sugeriria que, através da operação desses dons espirituais, luz, informação e verdade seriam transmitidas à igreja de Deus.

Em seguida, ele estabelece um princípio geral para mostrar quão amplo é esse assunto e quão ampla é a relação que ele sustenta.

Terceiro versículo: " Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema, e ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo." Observe o termo que ele usa. Ele usa "Jesus", o nome pessoal, e não "Cristo", o nome oficial. Ele se refere ao fato de sua aparição entre os homens como um Salvador divino, como sendo um fato histórico. Ninguém pode dizer que veio, manifestou-se ao mundo, realizou grande parte de sua obra no plano de salvação, mas pelo Espírito Santo.

Então ele chega a instruções mais específicas sobre o trabalho desse espírito. " Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo." Deus designou diferentes agentes em sua igreja; e dele vêm as qualificações espirituais necessárias para realizar esse ministério. " E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos."

Você notará nesses poucos versículos que o apóstolo traz para ver os três grandes instrumentos que estão envolvidos neste trabalho: Deus, o Pai; Cristo, Seu Filho; e o Espírito Santo.

" Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil."

Então o apóstolo especifica quais são esses dons diferentes que são assim trazidos pelo Espírito: "Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; E a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; E a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas. Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer."

Para tornar o assunto ainda mais claro, o apóstolo prossegue com uma ilustração. Ele traz o corpo humano, fala de seus membros, mostra como todos eles trabalham e cooperam juntos no trabalho de um homem perfeito; e ele compara os diferentes membros do corpo a esses diferentes dons do Espírito na igreja. Como um homem tem seus diferentes membros e vários órgãos, com os quais, quando estão em perfeito estado de funcionamento e em boas condições físicas, ele é capaz de cumprir os deveres que cabem a seu quinhão, de modo que a igreja é representada por um corpo, e os membros que possui são esses diferentes dons e operações do Espírito de Deus nele estabelecidos. Assim, uma igreja sem esses dons seja como um homem cujos membros ficaram doentes, incapacitados ou removidos - o homem é imperfeito, é aleijado e desqualificado para cumprir seu dever pleno na vida. E o mesmo acontece com a Igreja quando esses dons estão ausentes e esses membros estão inoperantes; é uma igreja que não pode cumprir todo o seu dever no mundo, para benefício da família humana.

Então, no final do capítulo, o apóstolo usa termos ainda mais fortes para mostrar a relação desses dons com a igreja. Versículo 28: "E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas".

Não entendo que o apóstolo ao usar essa linguagem se refira à ordem do tempo; que, em primeiro lugar, todos os dons da igreja eram apóstolos; depois disso, profetas; depois disso, eles tinham professores e, depois, obreiros de milagres etc., sucessivamente na ordem do tempo; mas ele fala disso na ordem de excelência ou importância; ele faz uma distinção a esse respeito, como diz o último versículo, quando diz: " Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um

caminho mais excelente". Procure os melhores dons e manifestações do Espírito na igreja.

Em sua epístola aos efésios, ele fala novamente sobre o mesmo assunto e nos diz quando esses dons foram estabelecidos na igreja e por quem. Ef. 4: 8. Falando da ascensão de Cristo, ele diz: " Por isso diz: Subindo ao alto, levou cativo o cativo, e deu dons aos homens". Versículo 11: " E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores". Isso não significa que ele deu a uma parte da igreja apóstolos, e a outra parte os profetas, e em outro momento e a outra classe, evangelistas, etc; mas a expressão é que ele simplesmente deu alguns para serem apóstolos, ou para ocupar esse cargo, para atuar nessa capacidade. Ele deu aos outros como professores, pastores, etc. E então ele diz qual é o objetivo desses diferentes ministérios. Versículo 12: " Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo". Então ele diz por quanto tempo eles continuarão. Versículo 13:" Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo".

Ele indica ainda quanto tempo esses dons devem durar na igreja, no primeiro capítulo, 1 Coríntios. 1: 6, 7. " (Como o testemunho de Cristo foi mesmo confirmado entre vós). De maneira que nenhum dom vos falta, esperando a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo." Aqui ele associa as operações dos presentes a um povo que esperando a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, mostrando-nos que esses dons foram designados para continuar na igreja até que Cristo venha.

Em sua epístola aos tessalonicenses, ele deixa esse argumento ainda mais claro. 1 Tes. 5: 1: "Mas dos tempos e das estações, irmãos, não tendes necessidade de que eu vos escreva." Verso 4: "Mas vós, irmãos, não estais nas trevas, para que esse dia vos tome como ladrão." Certamente, ele está aqui se dirigindo a um povo que está de pé logo diante do grande dia do Senhor, que está por vir. Está vindo sobre o mundo como um ladrão; eles não verão os sinais se cumprindo ao seu redor, para indicar que o dia está próximo. Eles estão enterrados em seus prazeres, buscando riquezas, e não vêm nada a respeito do grande dia do Senhor que está chegando; e eles dizem: "Onde está a promessa de sua vinda?"

Nas instruções adicionais deste capítulo, vemos o que ele diz sobre os dons. Versículo 19: "Não extinga o Espírito" - uma injunção importante; "Não desprezeis as profecias." Não as profecias (prophecies), mas o dom de profetizar (prophesyings) - participação presente ativo. Então ele diz: "Provai todas as coisas; retendo o que é bom"; indicando que haverá manifestações dessa natureza que não são boas; e devemos usar a discriminação, seguindo a guia que o Senhor nos deu, ou seja, sua palavra sagrada.

Este, resumidamente, é um esboço do que o apóstolo Paulo ensina sobre esse assunto. Primeiro, que a questão é de grande importância; que esses dons foram expressamente estabelecidos na igreja e, se colocados ali, é claro que permanecerão ali até que quem os colocou ali pela mesma autoridade os tire da igreja; mas não temos registro de que esse tempo chegaria, nem que seriam retirados, ou o tempo em

que seriam expressamente estabelecidos conforme foram expressamente estabelecidos. Além disso, haveria uma continuação desses dons até a vinda de Cristo; a igreja os teria; e que haveria um movimento especial nessa mesma linha, um reavivamento dos dons, exatamente no momento em que a vinda de Cristo estivesse às portas.

E podemos repousar a questão aqui neste testemunho do apóstolo; mas desejo agora trazer algumas declarações corroborativas de outras partes das Escrituras, para mostrar que essas proposições que o apóstolo fez em linguagem tão clara são sustentadas por outros escritores.

Eu olho para Mat. 28: 19, 20: "Ide, pois, e ensina todas as nações, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo: ensinando-os a observar todas as coisas que eu lhes ordenei; e eis que estou convosco até o fim dos séculos." Quanto tempo Cristo estaria com seu povo? - Até o fim dos séculos. E como ele deveria estar com eles? - Marcos 16: 15-18: "E ele lhes disse: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado. E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas; Pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão".

Os céticos dizem que ao alegarmos que essa é uma comissão de Deus para o seu povo; afirmamos crer nisso; então, deveríamos, fazer alguns desses milagres. Mas o Senhor não propõe milagres para satisfazer o desafio ou a curiosidade dos escarnecedores. Se as circunstâncias exigirem, se vivermos em conexão com Deus, Deus nos protegerá da mesma maneira que foi designado. Versículos 19 e 20: " Ora, o Senhor, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu, e assentou-se à direita de Deus. E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram. Amém." É assim que Cristo promete estar com seu povo, trabalhando com eles, confirmando suas palavras pelas exibições de seu Espírito Santo.

No capítulo 14 de João, versículo 16, temos uma promessa de Cristo para seus discípulos, quando ele estava prestes a deixá-los: "E eu orarei ao Pai, e ele lhes dará outro Consolador, para que ele permaneça com você para sempre." Versículo 26: "Mas o Consolador, que é o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, lhe ensinará todas as coisas e trará todas as coisas para sua lembrança, tudo o que eu lhe disse." Esta é a promessa que o Senhor deu ao seu povo.

No capítulo 24 de Lucas, temos algo mais a respeito dessa promessa. Depois que Cristo ressuscitou dos mortos, passou quarenta dias com seus discípulos, foi para o local de onde deveria subir ao céu, onde ele deixa sua última bênção e promessa com seus discípulos. Lucas 24: 49: " E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder". A promessa do Pai era a dotação da igreja com poder do alto, através da influência do Espírito Santo, o Espírito da verdade.

Voltamos ao livro de Atos e descobrimos como essa promessa foi cumprida. Atos 2. Quando as maravilhosas cenas que ocorreram no dia de Pentecostes estavam ocorrendo, a acusação foi levantada contra os discípulos de que estavam bêbados. Pedro refuta essa acusação e os justifica, dizendo no versículo 15: " Estes homens não estão embriagados, como vós pensais, sendo a terceira hora do dia. Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel: E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, Que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne; E os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, Os vossos jovens terão visões, E os vossos velhos sonharão sonhos; E também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e as minhas servas naqueles dias, e profetizarão; E farei aparecer prodígios em cima, no céu; E sinais em baixo na terra, Sangue, fogo e vapor de fumo."

Essa profecia que Pedro cita de Joel. A única diferença entre esse e o registro de Joel é, que Joel diz, que acontecerá "depois". Pedro interpreta isso como significando os últimos dias, cobrindo o tempo todo a partir desse ponto até o último dia. Ora, o que aconteceu no dia de Pentecostes foi em cumprimento dessa profecia de Joel; mas a cena no dia de Pentecostes não esgotou a profecia de Joel, pois todas as condições não foram cumpridas, todas as especificações não foram cumpridas. Não havia velhos sonhando, tendo visões, etc; mas houve um derramamento do Espírito, e isso deveria ser testemunhado, conforme a ocasião exigisse, até o último dia e, portanto, deveria cobrir todo o tempo até o fim.

Mas alguns dizem que os dons foram colocados na igreja somente durante a era apostólica, ou até que o evangelho fosse totalmente introduzido, e que não havia necessidade deles quando os apóstolos haviam realizado seu trabalho, e a Igreja Cristã foi estabelecida. Portanto, os dons cessaram; e é por isso que não os temos agora; eles não deveriam continuar durante toda essa idade.

Volto-me para Atos 20: 29, e acho que lá há uma razão pela qual eles certamente não devem cessar com os dias dos apóstolos. Paulo diz: " Porque eu sei isto que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não pouparão ao rebanho. " Era isso que vinha depois dos dias dos apóstolos. O mistério da iniquidade, disse ele, já havia começado a funcionar, mesmo em seus dias. Agora, vamos tomar o terreno que esses dons eram necessários para proteger, edificar e firmar a igreja enquanto os apóstolos estavam entre eles; mas quando os apóstolos passaram do estágio da ação e os lobos cruéis entraram, esses dons não eram mais necessários? eles eram necessários cada vez mais, à medida que os perigos aumentavam sobre a igreja. Não demorou muitos anos até que a sombra da grande apostasia começasse a cair sobre a igreja e a afastasse. Tornou-se uma igreja formal e mundana, finalmente desenvolvendo-se em uma igreja apóstata, uma igreja papal, e o mundo e a cristandade entraram na longa e triste noite da Idade das Trevas. Não seriam necessários dons cada vez mais durante todo esse tempo?

Mas o apóstolo nos diz mais sobre o que deve continuar. 1 Cor. 13: 8: " O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá". Paulo apresenta a caridade, ou amor, como a graça da igreja enquanto aqui está, e a glória da igreja em sua condição imortal. Mas ele diz em que

condição estamos neste estado atual; versículo 9: "Porque sabemos em parte e profetizamos em parte". Versículos 10-12: " Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado. Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino. Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido".

Ele está contrastando esse dom no estado imperfeito com o futuro estado perfeito e eterno. Ele diz que este é um estado em que somos imperfeitos; vemos através de um espelho sombriamente; tudo não é perfeito; estamos cercados por imperfeições, dificultadas por condições que não são favoráveis. E ele se conecta com esse estado de coisas que esses dons trazem à vista no oitavo versículo como ajuda à igreja enquanto estão nessa condição. "Se houver profecias, elas falharão"; não que alguém faça uma profecia no Espírito de Cristo, e que essa profecia não venha a acontecer; de modo algum; mas se existem profecias - ou seja, o dom de profecia - eles falharão ou não serão mais necessários na igreja quando o estado perfeito chegar; mas eles são necessários apenas enquanto esse estado imperfeito continuar, contanto que estejamos sobrecarregados de imperfeições, e o estado perfeito não tenha chegado, precisaremos desses dons na igreja, mas chegará o tempo em que virá o estado perfeito e não precisaremos mais deles. Então ele passará, ou, como expresso aqui pelo infeliz termo, "falhará". Até que chegue o estado perfeito, certamente precisamos de todos esses dons do Espírito que o apóstolo aqui especifica.

Agora, se assumirmos que esses dons foram designados apenas para a era apostólica e que, quando os aprovamos, cessaram, a conclusão seria que a era apostólica era uma época de imperfeição; mas quando os apóstolos deixaram o palco de ação, e lobos cruéis entraram no rebanho, e homens surgiram na igreja, falando coisas perversas, para atrair discípulos após eles, e erros, superstições, trevas e degradação começaram a vir como uma nuvem negra sobre a igreja cristã - essa era a era perfeita e o estado perfeito! quando os dons do Espírito não eram mais necessários! Esta é a conclusão lógica desse argumento que diz que os dons devem ser confinados à era apostólica e não eram necessários em tempos subsequentes.

Voltamos à declaração de Pedro em Atos 2, onde ele faz uma expressão que define por quanto tempo esses dons deveriam continuar. Ele diz que o derramamento do Espírito Santo estava em cumprimento da profecia de Joel; também foi no cumprimento dessa promessa de Cristo que ele lhes enviou a promessa do Pai, ou concedeu a eles o Espírito Santo, o Consolador. Mas a promessa de Cristo não se esgotou nessa cena no dia de Pentecostes, assim como a profecia de Joel foi exaltada na época; pois Pedro continua nos versículos 38, 39: "Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo - para remissão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Pois a promessa é para nós e nossos filhos e a todos os que estão longe, a tantos quantos o Senhor nosso Deus chamar. " Enquanto a misericórdia clama, a salvação é oferecida e a obra da graça continua entre os homens, enquanto a promessa continua com seu povo. A promessa ainda é para a igreja.

Isso certamente mostra que esse trabalho do Espírito foi planejado para ser desfrutado na igreja, não apenas em suas operações comuns, mas em suas extraordinárias manifestações, ao longo da era cristã, através de todas as idades futuras até o fim dos tempos. Por que eles não continuaram com a igreja cristã? A primeira grande razão que me ocorre é que a igreja cristã levantou uma cerca e o barrou; pois, quando a apostasia começou a entrar na igreja, a igreja fez um credo; e um credo e os dons do Espírito não podem habitar juntos. Mas Deus teve uma igreja, embora tenha estado na obscuridade, no deserto; não obstante, onde quer que essa igreja venha à luz, aqui e ali através dos tempos da era cristã, também vieram à luz essas operações abençoadas do Espírito Santo de Deus no meio deles. Mas essa operação do Espírito deve aparecer particularmente nos últimos dias.

Vejam agora a uma profecia que comprova isso. Em Ap. 12: 17 é encontrada uma linguagem com a qual todos vocês estão familiarizados: "E irou-se o dragão contra a mulher, e foi fazer guerra ao restante de sua semente, que guarda os mandamentos de Deus e tem o testemunho de Jesus Cristo." Como "a mulher" é um símbolo da igreja, a semente da mulher é o número de crentes de uma geração, e "o remanescente de sua semente" significa, obviamente, a última geração da igreja. Aqui está uma profecia positiva de que a última igreja será caracterizada por esse recurso especial; eles terão o testemunho de Jesus Cristo. Mas qual é o testemunho de Jesus Cristo? 19:10: "Porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia".

Alguns estão dispostos a ler esta passagem desta maneira: "O testemunho de Jesus é o espírito de profecia" e, portanto, tentam confiná-lo ao livro do Apocalipse; mas acho que Paulo responde a essa posição em uma escritura já mencionada, a saber, 1 Coríntios. 1: 5,6: " Porque em tudo fostes enriquecidos nele, em toda a palavra e em todo o conhecimento (Como o testemunho de Cristo foi mesmo confirmado entre vós)". Paulo fala do testemunho de Cristo enquanto escrevia para os coríntios no ano de 59. Ele não sabia que o livro do Apocalipse deveria ser escrito, nem o que o anjo diria a João naquela ocasião; e ainda assim, usa o mesmo termo, "O testemunho de Jesus", e o conecta com os dons. Portanto, isso prova que essa é uma designação que se aplica à obra do Espírito em geral, não ao livro do Apocalipse em particular: "O testemunho de Jesus é o espírito de profecia".

Creemos que estamos cumprindo esta escritura; que chegamos a este momento. A proclamação chamada mensagem do terceiro anjo está sendo dada, conforme estabelecido no capítulo Apocalipse 14, onde João diz: Aqui está a paciência dos santos; aqui estão eles que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. "A fé de Jesus abraça o que é mencionado em Apocalipse 12: 17. Essa é uma característica da última geração da igreja, e o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.

Refiro-me um momento mais ao testemunho de Paulo em Ef. 4: 11: "Ele deu alguns, apóstolos e outros profetas; e outros evangelistas; e outros pastores e mestres". Agora todos os homens admitem que algumas dessas agências e ministérios ainda existem na igreja. Se alguns existem, por que não todos? A grande árvore espiritual que Deus plantou em sua igreja deve ser, quando chegarmos ao fim, arruinada, estragada e rasgada, alguns de seus galhos desaparecerem, e a árvore parecerá prestes a morrer?

Essa é sua condição quando chegarmos ao fim? - De jeito nenhum. Eu acredito que será uma árvore cheia, com todos os seus ramos, com todos os dons da igreja, com todas essas agências em operação entre o povo de Deus; pois nunca houve um tempo em que as especificações do versículo 13 fossem totalmente cumpridas. Essa condição não foi alcançada nos dias dos apóstolos; pois esta profecia foi dada com referência ao futuro, - uma profecia, creio que seja, nos últimos dias e na última igreja; e certamente a única possibilidade de seu cumprimento agora está bem diante de nós, quando a igreja, reunida de todas as nações da Terra, surge completa em toda reforma do evangelho, com as superstições e erros das eras passadas deixadas de lado e abandonadas. brilhando como a lua, clara como o sol, e terrível como um exército com estandartes - uma igreja saindo preparada para encontrar seu Senhor enquanto ele desce nas nuvens do céu. Creio que essa será a igreja dos últimos dias; e tal será sua condição quando estiver cheia do conhecimento do Filho de Deus e atingir a medida da estatura da plenitude de Cristo. Eu procuro esta igreja. Você quer ser membro dessa igreja? Eu sou.

Bem, alguém diz, se você alcançou o cumprimento desta profecia, que exige o testemunho de Jesus Cristo, ou o espírito de profecia em seu meio onde está o espírito de profecia? Hoje estou falando com um povo que, se não todos, sabe muito bem onde está e como está conectado com este trabalho. Está estabelecido no que é conhecido em nossa literatura como "Os Testemunhos para a Igreja", "O Espírito de Profecia", "Grande Conflito" e obras dessa natureza. Qual é a nossa relação com isso? Nossa relação com ele é nossa relação com algo que surgiu com este trabalho, que avançou com ele, lado a lado, que se entrelaçou nele e através dele e tudo sobre ele, desde o dia em que essa mensagem começou até a hora presente .

Voltamos à grande decepção em 1844, quando o corpo adventista foi jogado em tal estado de dúvida e incerteza. O que levou as pessoas a sair desse caos e a um caminho adicional de verdade, conhecimento e luz? Poucas semanas depois dessa decepção, e enquanto os sinceros de coração esperavam pacientemente para ver o que a boa providência de Deus faria por eles, surgiu luz sobre o grande assunto do santuário. Isso abriu diante de nós um vasto novo campo de luz e verdade; e o espírito de profecia começou seu trabalho ali mesmo e depois para advertir a igreja contra desistir da verdade do passado. E assim, a luz sobre o santuário e o dom do espírito de profecia, de mãos dadas, surgiram para levar esse povo a um grande campo de luz e conhecimento adicionais e, verdade, para se preparar para a vinda do Filho do homem.

E quando os primeiros membros que começaram a formar um núcleo desse trabalho, e a reunir-se em torno do estandarte da verdade, se uniram, eles tiveram quase tantas visões diferentes em alguns pontos quanto havia indivíduos que compuseram o grupo - cada um trazendo suas próprias idéias individuais. Então o valor do espírito de profecia em conexão com este trabalho apareceu novamente. Ele apontou o caminho certo a seguir. E o que foi? Os irmãos deveriam abandonar todas as suas pequenas diferenças e peculiaridades de menor importância, e unir-se no grande movimento da mensagem do terceiro anjo. Esses exemplos são meramente um índice do que ele fez o tempo todo - protegendo-nos contra desistir das verdades do passado e apontando o caminho para a luz e a verdade no futuro.

Tenho em minha posse uma carta que recebi apenas dois dias atrás, de um ministro e Discípulo em Iowa, que propõe algumas perguntas, nos mesmos pontos que estamos considerando, a resposta à essas perguntas pode responder à muitas mentes. Portanto, aproveito a oportunidade para respondê-las aqui. Ele diz: "Para minha informação e de outros, desejo muito uma resposta, nas colunas do seu artigo, das seguintes questões :

(1.) A Igreja Adventista do Sétimo Dia acredita que os chamados Testemunhos e escritos da Sra. E. G. White são revelações de Deus?

Acreditamos que esses escritos são uma manifestação do espírito de profecia; e, do mesmo modo que tudo o que vem do espírito de Deus seria uma "revelação de Deus", essas são apenas uma revelação de Deus. Se eles são obra do Espírito, deixamos todo homem que crê no Espírito; colocar sua própria estimativa sobre isso.

(2.) Se a pergunta anterior for respondida afirmativamente, então eu indago: com que fundamento você aceita os escritos dela como uma revelação de Deus?

Aceitamos que o trabalho dela seja um dos dons do Espírito colocado na igreja, porque cumpre todas as condições sob as quais esses dons deveriam ser dados; e tem todas as marcas pelas quais esse trabalho deve ser testado; ensina a doutrina correta; está de acordo com a Palavra de Deus e com o que o Senhor diz que colocaria na igreja e daria ao seu povo. Isso leva a Deus, a Cristo, ao Espírito Santo, à santidade do coração, ao mais alto padrão de moralidade e vida santa que pode ser encontrado até nas próprias Escrituras.

(3.) A Sra. E. G. White já realizou algum milagre em apoio de suas reivindicações?

Isso mostra o equívoco sob o qual as pessoas parecem trabalhar em referência a esse assunto. Os dons do Espírito não são colocados na igreja para serem sustentados por outros milagres como uma evidência de sua genuinidade. Os dons em si são suas próprias evidências. Suponha que alguém que tenha o dom da cura restaure a saúde de um irmão. Não seria muito estranho alguém aparecer e pedir-lhe que fizesse um milagre para provar que havia curado aquele homem? Se o homem é curado, esse fato sua própria evidência. Suponha que alguém tenha uma visão; como poderíamos exigir que ele fizesse um milagre para mostrar que teve uma visão? Como poderia provar isso? Se alguém tem um dom do Espírito, esse dom se manifestará. Os dons são seus próprios milagres.

Quando nos referimos a Ap 12:17, e afirmamos que a igreja remanescente está sendo desenvolvida e o dom de profecia está na igreja, alguns perguntam se esse dom está "na igreja", por que não é mais geral? Como podemos afirmar que esse dom do Espírito está na igreja, quando está confinado a um indivíduo? Em resposta a isso, chamo a atenção para o que Paulo diz em 1 Coríntios 12: 29,30: "Porventura são todos apóstolos? são todos profetas? são todos doutores? são todos operadores de milagres? Têm todos o dom de curar? falam todos diversas línguas? interpretam

todos?" - tanto quanto dizer que esses dons sendo colocados na igreja, não significa que todos na igreja terão eles em exercício. Bem, então, quantos devem tê-los em exercício antes que se possa dizer que os dons estão "na igreja"? Você pode diminuir para vinte e cinco? vinte? quinze? dez? cinco? quatro? três? dois? Irmãos, se apenas um aparece, não está "na igreja"? Nem todos são apóstolos; mas se houver um na igreja, esse ofício está na igreja. Nem todos tem o espírito de profecia. Se alguém tiver, está "na igreja"? Onde você vai traçar a linha dos números? O apóstolo diz que nem todos teremos; isso é o mesmo que dizer que, se alguém o tem, está na igreja. A ideia ensinada é que, se a operação do Espírito se manifesta em conexão com aquela igreja, então é no cumprimento da promessa que Deus colocou isso na igreja; isto é, a igreja tem. E assim temos o que é mencionado aqui no cap. 12 de Apocalipse, como uma característica da última igreja.

Outro ponto: alguns estão dispostos a olhar para esta passagem do ponto de vista da guerra que será feita sobre o remanescente, porque eles guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo. E, é claro, haverá oposição. Há oposição dos poderes das trevas a toda manifestação do Espírito e a verdadeira obra do evangelho na igreja. Eles chamaram o dono da casa, Belzebu, e disseram que ele tinha um demônio. Eles não dirão o mesmo de seus servos? E, desse ponto de vista, alguns passam o tempo depreciando a necessidade do conflito vindouro. Tenho mais prazer em vê-lo de outro ponto de vista; que é que a igreja de Deus nos últimos dias está chegando à frente. O dragão não se irrita com ninharias; o dragão não se irrita com uma igreja morta; o dragão não se irrita com o que não tem importância e não faz nada em seu trabalho agressivo sobre os domínios dos poderes das trevas.

O que, então, as escrituras declaram? Ela declara o seguinte: que nos últimos dias a igreja de Deus se destacará no poder do Mestre; e terá duas grandes características: guardará os mandamentos de Deus, obedecerá a ele, terá sua lei escrita em seus corações; terá outra característica - terá os dons do Espírito em operação em seu meio. E essas duas características são os objetos que excitam a ira e a oposição daqueles que estão na escuridão e no erro.

E eu me regozijo pelo fato de que uma igreja agora está sendo trazida à tona. Chegamos a este tempo; essas pessoas atendem a todas as especificações essenciais; nós podemos provar nossa identidade; guardamos os mandamentos de Deus e temos o testemunho de Jesus Cristo, o espírito de profecia, em nosso meio. É isso que, mais do que qualquer outra coisa, suscita a oposição daqueles que se opõem a este trabalho.

Os homens nos dizem que somos guiados por visões e que não sabemos nada, e não acreditamos em nada, exceto no que as visões nos dizem. Eles dizem: "Você guarda o sábado, porque as visões dizem que o sétimo dia é o sábado; e você acredita que o Senhor está voltando, porque as visões dizem que o Senhor está voltando. São todas as visões?"

Agora, se é assim, e esse trabalho já dura mais de quarenta e seis anos, não em particular, mas diante do mundo, se é apenas um trabalho humano, não é de admirar

que essa agência seja capaz de operar por todos esses anos e nunca se contradizer, e nunca levar a igreja à confusão, mas sempre para a frente e para cima em verdadeira luz e maior liberdade? Aqueles que o dizem, certamente fazem um dos maiores elogios que poderiam fazer por esse trabalho na igreja.

Mas quando chegamos às Escrituras e mostramos que todas as doutrinas que defendemos são sustentadas por elas, eles se voltam e dizem: " "Ah, vocês mesmos divulgam sua teoria e, em seguida, as visões vêm e a confirmam", e isso mostra que elas são apenas humanas. Não podemos induzi-los, por algum motivo, a determinar qual dessas posições eles tomarão. Gostaríamos que eles decidissem de uma maneira ou de outra. De qualquer forma, sendo todos liderados pelas visões; e, portanto, são meros joquetes; e no momento seguinte elaboramos nossas teorias, e as visões seguem para sustentá-las; e, portanto, elas são apenas humanas. Agora, se esse é o objetivo que resta para as visões, elas são tão desamparadas e simplórias, que podem ir apenas aonde alguém já foi antes, qual é a utilidade dessas pessoas tão agitadas e tão amargas contra elas? Qual é o perigo das visões? eles vão decidir sobre sua posição, nós vamos encontrá-los onde eles estão.

Com referência a Ap 12: 17, trazendo à tona essas características da última igreja - os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus Cristo -, encerro minha apresentação deste assunto para esta manhã. O que eu provei, talvez não seja para você dizer; é para você considerar. O que tentei provar, permita-me afirmar brevemente:

1. Que a doutrina dos dons espirituais é tratada nas Escrituras como a doutrina mais importante; que profetas e apóstolos e o próprio Senhor todos testemunharam a respeito.
2. Que os dons do Espírito são as variadas manifestações extraordinárias do Espírito Santo, aquele agente divino que tem a ver com todas as coisas, e cuja comunhão todos os que seriam os seguidores de Cristo aqui devem provar, ou que terão qualquer parte na vida eterna que ele prometeu ao seu povo daqui em diante. ROM. 8: 9-11.
3. Que essas "diversidades de dons" (1 Cor. 12: 4) incluem os agentes pessoais de apóstolos, profetas, evangelistas, pastores, professores, ajudas e governos, e a operação do Espírito, ao transmitir sabedoria, conhecimento, fé, o poder de curar, realizar milagres, profetizar, discernir espíritos, falar com diversos tipos de línguas e interpretar o que é assim falado em línguas. 1 Cor. 12: 8-10, 28; Ef. 4:11.
4. Que esses dons foram formal e enfaticamente estabelecidos na igreja por Cristo depois que ele ascendeu a seu Pai (Ef. 4: 8-11; 1 Car. 12:28), e só podem ser retirados da igreja pelo mesmo poder. A igreja por apostasia pode, naturalmente, "extinguir" o Espírito, de modo a não gozar de nenhuma de sua influência sagrada; mas o privilégio de sua presença e operação Deus nunca se retirou da igreja.
5. Que muitas outras escrituras corroboram essas proposições estabelecidas pelo apóstolo Paulo.

6. Que deve haver um grande reavivamento da operação do Espírito de Deus na linha dos dons, nos últimos dias. Joel 2: 28-31; Atos 2: 16-20; 1 Tes. 5: 4,19, 20.
7. Que esses dons do espírito são adotados na "promessa do Pai" aos seguidores de Cristo (João 14: 16, 26) e incluídos na grande comissão de Cristo a seus ministros. Mat. 28: 19, 20; Marcos 16: 15,19; Lucas 24: 49.
8. Que essas promessas chegam "até o fim dos séculos" (Mat. 28: 20) e são para todos os que serão chamados pelo evangelho de Jesus Cristo. Atos 2:38, 39.
9. Que os dons adotados na "fé de Jesus" (Apocalipse 14: 12), especialmente no testemunho de Jesus, que é o "espírito de profecia" (Apocalipse 19: 10), devem ser uma característica da última igreja no final dos tempos. Ap 12: 17.
10. Que alcançamos os últimos dias e a última geração, e a última igreja está sendo chamada pela mensagem do terceiro anjo.
11. Que esta igreja teve desde o início o dom de profecia, uma voz viva para aconselhar, admoestar e instruir a respeito do dever presente em meio aos perigos do caminho.
12. Que ao ser recebido esse dom, amado e obedecido, se estivermos preparados para uma maior diversidade nas operações do espírito, na restauração de todos os dons e no derramamento maior do Espírito sobre a igreja, recebemos o refrigério (Atos 3: 19-21), a chuva temporã e serôdia (Tiago 5: 7, 8), quando chegar ao fim de sua experiência e seu trabalho neste mundo, não longe daqui.